ISSN: 2358-8829

Implicações psicossociais no contexto do ensino superior público em Manaus-AM, e mulheres TDAH e TEA

Maria Clara Araújo Moraes [1]
Denilson Diniz Pereira [2]

RESUMO

O presente estudo investiga o diagnóstico tardio de transtornos do neurodesenvolvimento, especificamente o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), em mulheres adultas no contexto do ensino superior público. Adotando uma abordagem qualitativa (Esteban, 2010) e configurando-se como um estudo de caso (André, 2008), a investigação foi conduzida no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizada no município de Manaus-AM. Foi desenvolvido com o objetivo de discutir as implicações psicossociais do diagnóstico tardio dessas condições em mulheres inseridas no ambiente universitário, tendo em vista que os critérios diagnósticos historicamente foram baseados em manifestações predominantemente masculinas, contribuindo para a subidentificação de sintomas no público feminino e para dificuldades ao longo da trajetória acadêmica. Para tanto, foi necessário analisar os impactos emocionais e acadêmicos associados ao diagnóstico tardio, compreender as estratégias de camuflagem social (masking) adotadas por mulheres neurodivergentes e refletir sobre os processos de reconstrução identitária vivenciados após o diagnóstico. Realizou-se, assim, uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em produções científicas nacionais cujos dados foram interpretados por meio de abordagem qualitativa. Diante disso, verificou-se que o diagnóstico tardio pode gerar sentimentos ambivalentes, como alívio e validação das experiências pessoais, além de luto pela ausência de suporte ao longo da vida escolar e acadêmica, bem como evidenciar lacunas institucionais no acolhimento de estudantes neurodivergentes. Os achados permitiram concluir que ampliar o debate sobre neurodivergência feminina no ensino superior é fundamental para a promoção de políticas institucionais de inclusão, permanência acadêmica e cuidado com a saúde.

Palavras-chave: Neurodivergência feminina; Diagnóstico tardio; Transtornos do neurodesenvolvimento; Ensino superior público; Saúde mental.

[1]Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM maria.clara1192@gmail.com;

[2]Pós Dr. em Educação, Professor e Orientador da Universidade Federal do Amazonas - UFAM denilsondinz@ufam.edu.br;